



|                   |                                                                                                                                                   |
|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS                                                                              |
| <b>Ano</b>        | 2024                                                                                                                                              |
| <b>Local</b>      | Virtual                                                                                                                                           |
| <b>Título</b>     | Práticas de museologia colaborativa em instituições museais de Porto Alegre: um estudo exploratório sobre as metamorfoses de um museu de história |
| <b>Autor</b>      | RENATA LEWIS SCOTTO                                                                                                                               |
| <b>Orientador</b> | FERNANDA RECHENBERG                                                                                                                               |



90 ANOS DE UNIVERSIDADE  
**CONSTRUINDO  
O FUTURO**  
2 A 6 DE SETEMBRO - CAMPUS CENTRO (HÍBRIDO)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA**

---

**PRÁTICAS DE MUSEOLOGIA COLABORATIVA EM INSTITUIÇÕES MUSEAIS  
DE PORTO ALEGRE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS  
METAMORFOSES DE UM MUSEU DE HISTÓRIA**

Scotto, L. Renata (IC)<sup>1</sup>; Rechenberg, Fernanda (O)<sup>2</sup>

Esta pesquisa busca compreender a pluralidade e a potência das práticas de museologia colaborativa e entender como esses processos têm acontecido (ou não) nos museus de Porto Alegre. Por práticas colaborativas entende-se aqui ações que reivindicam e proporcionam agência dentro dos museus, permitindo um exercício simétrico entre aqueles que estudam e representam as diferentes culturas e aqueles que as vivenciam cotidianamente. Abreu e Russi resumem dizendo que “[...] esse movimento altera o sentido dos museus de representações **sobre** os “outros” para representações **com** os “outros” (Abreu e Russi, 2019, p.23). A bibliografia nos mostra que essa mudança implica perceber as instituições culturais como espaços de disputa entre diferentes pontos de vista. Após realizarmos um levantamento do SEM/RS, estabelecemos um recorte empírico focando em três instituições públicas. O meu estudo concentrou-se no Museu de História Júlio de Castilhos (MHJC), começando pela análise quantitativa e qualitativa das suas redes sociais, seguida de entrevistas com membros da instituição. O MHJC, fundado durante a ditadura republicana, por décadas teve a missão de difundir essa herança política e celebrar a ciência positivista. Até a metade do século XX, o museu não tinha espaço expositivo e era aberto apenas para pesquisadores. Sua reviravolta epistemológica se percebe na sua transformação de um museu que ordenava selos e celebrava a elite gaúcha para um que realiza curadorias compartilhadas com povos indígenas, distribui bonecas *abayomi* na exposição sobre mulheres negras e que faz campanha para coletar acervos LGBTQIAPN+. A partir do MHJC percebemos o esforço da museologia contemporânea em ressignificar espaços de memória institucional em memórias plurais. O MHJC demonstra como as instituições culturais são fundamentais na luta pela democratização através do conhecimento e como a participação de diferentes agentes e a escuta de suas reivindicações tensionam os museus a repensarem sua função social.

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Museologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

<sup>2</sup> Doutora em Antropologia Social, professora adjunta na Universidade Federal do Rio Grande do Sul | UFRGS · Departamento de Ciências da Informação (DCI)